Eleições – 2017

- LISTA A

António José Paula Franco Miranda

António Afonso Salgado Ruano

Eduardo Jorge Gonçalves Mendes

Francisco José Infante Mendes

José Eduardo Seixas Osório de Mesquita Montes

Manuel André dos Santos Gomes

Maria Isabel Pires Rosa da Costa Pinto

Nuno Paulo Alegrete da Silva

Paulo Jorge Marques Lourenço

Paulo Jorge Reino dos Santos Felicíssimo

Pedro Miguel do Lago de Sá Cardoso

**Suplentes**

Inês Maria Spencer Balacó

Nuno Silva de Morais Neves

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**ORTOPEDIA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

**O porquê de uma candidatura**

**Caro Colega,**

Findo o mandato do atual colégio de Ortopedia, reconhecemos que foi um cargo de muito trabalho, mas que foi exercido com o máximo de empenho e rigor. Queremos dar continuidade ao trabalho realizado, respondendo aos desafios e solicitações do presente.

Apesar do Colégio ser um Órgão Consultivo, queremos continuar a **Lutar pela Dignificação** da Ortopedia Portuguesa.

Vivemos num período complexo, em que são muitas vezes imputadas aos médicos responsabilidades que dependem do sistema de saúde e das condições de trabalho onde exercem, realizadas com os meios que têm disponíveis, muitas vezes insuficientes, para o bem do doente, e que algumas vezes não são compreendidos.

A atual conjuntura valorizando números, desvaloriza o doente, ignora a ética e a deontologia, perdendo-se o bom senso, não se olhando às repercussões na saúde dos doentes, mas ao efeito imediato.

Os médicos têm de colaborar com este modo de agir e sobre os mesmos caiem muitas vezes as responsabilidades das opções que não criaram e que não desejam mas sobre as quais são direta ou indiretamente responsabilizados.

Estes têm que por vezes trabalhar em condições indignas e desumanas para a profissão que exercem e com vencimentos que não refletem a longa preparação e responsabilidade do ato médico, levando á desmotivação e à indisponibilidade voluntária para o realizar.

É importante manter a união de todos os Ortopedistas, sendo a Ordem representada pelo Colégio, a estrutura que os une e defende quando necessário, fazendo com que seja mantida a qualidade da formação, defendendo a excelência alcançada pela Ortopedia Portuguesa.

Não é tarefa fácil, mas a experiência adquirida durante o mandato anterior, permite-nos encarar com otimismo e esperança a tarefa a cumprir. Também o fazemos porque temos uma equipa com capacidade para desempenhar essa função.

**Apresentamos Doze Pontos-chave do nosso programa:**

1. **Lista Representativa dos Ortopedistas.**

A lista integra elementos de reconhecido prestígio nacional, de variadas regiões do país e abrangendo todas a subespecialidades ortopédicas, de modo que todos os ortopedistas portugueses se vejam refletidos e representados no Colégio.

1. **Colaboração íntima com a SPOT.**

Queremos continuar a manter a colaboração íntima com a SPOT, tendo sido essa a postura com todas as direções anteriores de forma a poder contribuir para melhorar a ortopedia portuguesa.

Foi criada a **Comissão de Boas Práticas** que é constituída por dois elementos propostos pela SPOT e um elemento proposto pelo Colégio de Ortopedia, procurando definir Guidelines que sirvam de referência clínica e que protejam o médico no aspeto médico-legal. É um trabalho que queremos desenvolver.

1. **Centros de Referência**

É objetivo do Colégio a colaboração e supervisão da criação de centros de referência a nível nacional, nos serviços de ortopedia reconhecidos e que o desejem, onde os internos e especialistas mais jovens poderão fazer formações específicas, complementando a sua formação ortopédica.

1. **Formação**

A formação é uma das principais preocupações do colégio. O internato de Ortopedia tem sido reestruturado e adaptado à realidade atual diminuindo-se o tempo de valência de Cirurgia Geral e substituindo-se por outras mais úteis à formação do interno, como Fisiatria, Reumatologia e Radiologia. O Colégio tem tido um papel ativo na formação dos internos, tendo-se dado particular destaque à colaboração íntima com a SPOT, quer através da Comissão de Ensino quer através da Comissão de Internos. Ao Colégio compete a constituição do júri de exame nacional de final de internato, a avaliação de currículos submetidos diretamente à Ordem, avaliar os pedidos de titulo de especialista por estrangeiros, autorizar a realização de estágios e supervisionar a qualidade da formação dada durante o internato, através de visitas de idoneidade. Foi revisto o modelo do currículo em Ortopedia após ter sido alterada a grelha de avaliação final.

1. **Recertificação**

A recertificação é uma realidade atual. O objetivo da ordem é ajudar a Comissão de Recertificação e conseguir o melhor consenso.

1. **Defesa dos Interesses Profissionais**

Os médicos são cada vez mais contratados por companhias de seguros, Hospitais Empresa a nível Privado e Convencionado, sendo muitas vezes sujeitos a regras e orientações impostas pelas mesmas, nomeadamente, na escolha de implantes, tipo de tratamento a realizar, etc.. Impõe-se um Colégio forte que obrigue a definir padrões de qualidade e que não se sujeite à guerra dos números, deixando ao médico a liberdade de escolher o que é deontologicamente mais adequado para cada paciente.

1. **Revisão da Tabela**

A tabela atual já foi revista e atualizada. Aguarda-se a publicação da nova tabela que é um dos objetivos, para a qual já muito se trabalhou.

1. **UEMS (Union Européenne des Médecins Spécialiste) Secção de Ortopedia**

O colégio pretende continuar a desenvolver parcerias com os restantes países europeus representados na UEMS, cujo presidente atual é o Sr. Prof. Doutor Paulo Felicíssimo, pois a maioria dos problemas são transversais a todos os países. Tem havido colaboração com a EBOT na realização dos exames europeus, sendo um elemento importante na avaliação dos internos.

1. **Privilegiar o contacto com TODOS os ortopedistas**

A função do colégio é ouvir todos os seus elementos, privilegiar o contacto com os mesmos e pacificar conflitos porventura existentes.

1. **Ações de Formação**

Pretendemos apoiar e estimular a realizar ações de formação para internos com cursos teóricos e teórico-práticos como tem sido feito e para especialistas nas áreas de gestão hospitalar, liderança e direção, adaptadas à realidade atual.

1. **Processos e Litigância**

Pretendemos ter mecanismos para que a Ordem e os colegas não sejam inundados de processos, a maior parte das vezes sem qualquer justificação. Com todo o direito que o doente tem de reclamar, se infundado, haverá meios de penalização para não reclamar só porque lhe parece, algumas vezes sabendo que pode não ter qualquer razão, agindo por vezes sem o correto conhecimento de causa necessário. A elaboração de consentimentos informados específicos é um dos objetivos a atingir. Para tal queremos fazer ações de formação e debates no sentido de diminuir os conflitos entre colegas e com os doentes.

No mundo atual voltado para a imprensa nem sempre mais informativa e esclarecedora e pelas perspetivas economicistas e lucrativas de alguns doentes, há que dar formação e ter regras para que um trabalho bem realizado não seja deturpado.

1. **Uma Escolha. Em Democracia é fundamental podermos ter opções e ouvir sugestões**

A realização de um trabalho para o bem de todos justifica o empenho e o sacrifício que por períodos limitados vamos realizando. A nossa função é unificar ideias, zelar pela melhor formação, defender a Ortopedia, para bem do médico e do doente.

Contamos consigo.